QUANDO EU CHEGAR EM CASA, vou fazer minha lição de ortografia, penso comigo mesmo enquanto caminho para casa, voltando da escola. Depois vou praticar tocar minha flauta doce, e depois disso-

Nesse momento, ouço um "beep beep beep" e olho por cima do ombro.

"Whoa!"

É a Yachi. Esta é a segunda vez que a encontro a caminho de casa, e mais uma vez, estou completamente despreparada. Esta rua vai do centro comunitário até a escola de educação especial, e há pomares de pera ao nosso redor. Mas muitas outras crianças passam por esta rua, e elas ficam olhando para a Yachi sempre que ela está por perto. É constrangedor.

Agora que é inverno, ela está usando um cachecol no lugar de seu chapéu habitual. Por algum motivo, o cachecol parece mais pesado do que ela. Talvez seja porque ela é tão brilhante e leve. Seu penteado de borboleta também é leve. É meio estranho.

"Você é a Pequena Shimamura, certo?"

"Uh... sim...?" *E o que você quer dizer com pequena?*

"Isso é muito complicado. Vou te chamar só de Pequena."

"Isso nem é meu nome!" *Ah, tudo bem.* Pelo menos é uma mudança divertida. Todo mundo na escola só me chama de Shima-chan. "Você está indo para casa da escola, Yachi?" Eu pergunto. Então percebo que ela não está carregando nada — nem mesmo um pacote de croquetes como da última vez.

"Eu não frequento a escola. Já me formei há muitos anos."

"Sortuda!"

"Eu sei, né?" Ela infla o peito com orgulho, embora não tenha muito peito para inflar. Eu sei que alguns adultos podem ser realmente pequenos, mas mesmo assim... parece meio que ela está mentindo.

Eu me apoio na cerca do lado de fora da escola de educação especial. Yachi fica ao meu lado e faz o mesmo. Mas ao contrário da tinta azul descascada na cerca, os brilhos de Yachi são brilhantes e reluzentes. Recém-saídos da fazenda, como dizem.

Por algum motivo, agora nós somos amigas, mesmo que ela tenha me perseguido totalmente quando nos conhecemos... Ah, tudo bem. Ela me deu aquele croquete, não dá pra negar.

"Eu tenho uma pergunta."

"O que é?" ela pergunta educadamente, embora sua dicção possa precisar de algum trabalho.

"Você é mesmo um alienígena?"

Ela estala a língua e balança o dedo indicador na minha frente. "Claro que sou. Nunca contei uma mentira em toda a minha vida."

Grrrr. Você está dizendo que minha irmã é uma mentirosa, então?

"Prove isso. Prove para mim que você é um alienígena!" Eu uno as mãos e as seguro para fora como se ela fosse despejar água nelas.

Ela sorri e balança o dedo novamente. "Fazer isso violaria nosso código de ética, então devo declinar."

"Ahh, vamos lá!"

"A política intergaláctica é muito rigorosa."

"Grrrr... tudo bem então. Regras são regras, eu acho."

Sinto que ela está apenas inventando desculpas. Talvez ela esteja mentindo. Mas então de novo, ela é azul brilhante...

"Oh? O que é isso?"

Yachi agarra o estojo da flauta doce que está espetando dentro da minha mochila e puxa com força. As alças da mochila pressionam meus ombros. Enquanto isso, seus cabelos brilhantes voam por todo lado com o movimento. *Uau.*

"Você não sabe o que é uma flauta doce?"

"Uma... flauta doce...?"

Se ela não sabe o que é uma flauta doce, então não há como ela ter se formado no ensino fundamental. Ela tira a flauta doce de seu estojo e bate nela com os dedos.

"É um instrumento musical. Você segura assim, coloca a boca aqui, e então sopra", eu explico sem pensar, porque explicar coisas me faz sentir legal.

"Ah, entendi." Yachi segue obedientemente minhas instruções.

Normalmente, não deixo outras pessoas tocarem na minha flauta doce, mas com ela, não me importo. *Será porque ela parece tão... pura?* Ela tem esse leve frescor sobre ela — não como o vento de inverno, mas mais como uma nascente de montanha fresca. Como uma escultura de gelo, exceto que ela é calorosa e viva.

Ela coloca a boca no bocal e faz FWEEEEoooEEEEoooEEEE—

"Aaaagh!" É tão alto e estridente, eu cubro meus ouvidos. Você não precisa soprar tão forte!

"Oooh... oh..." Yachi parece um pouco tonta também, e eu não consigo evitar de rir.

Ela tem essa atitude confiante, determinada, mas quando se trata disso, ela tem dificuldade com coisas como qualquer garota normal. Huh... Acho que isso significa que ela é uma garota normal. De alguma forma, sinto que posso me relacionar mais com ela.

"Que forma intensa de música."

"Só porque você soprou muito forte!"

Acho que ela realmente não sabe o que é uma flauta doce. *Mas por quê?* Estou tão curiosa sobre a vida dela agora.

"Você tem que soprar mais lento."

"Oh, está quase na hora das promoções. É melhor eu ir."

Yachi se afasta da cerca e me devolve a flauta doce. "Hora das promoções"? *Tipo, no supermercado? Ou talvez no açougue?* Pensei que poderia ensiná-la a tocar flauta doce. Agora estou um pouco decepcionada.

Espera... Como ela sabe que horas são se nem olhou para um relógio?

Ela se vira e acena para mim com um sorriso. Mas antes que eu possa gritar adeus...

"×▲△★Åb□θ!"

"O quê?" Eu congelo, atordoada, meus olhos arregalados. *Que som foi esse?!*

"Ops. Força do hábito. Adeus!"

Ainda acenando, ela dança pela rua, ziguezagueando até sumir de vista.

"Ei! Ei!" Eu grito atrás dela, mas ela é muito rápida para mim, então desisto. "Nnngh."

Pessoalmente, estou mais curiosa sobre o que foi aquele som. Nunca ouvi palavras assim antes... Pensando bem, não tenho certeza se eram palavras mesmo. Não parecia que saíram da boca dela, mas sim que foram transmitidas diretamente para os meus ouvidos de alguma forma.

Era inglês? Francês? Ou... poderia ser...

"Alienígena?"

Enquanto inclino a cabeça em confusão, a trilha de brilhos de Yachi flutua até o meu nariz e olhos. Eu os limpo com os dedos e, em seguida, os assopro para o ar, onde sobem lentamente e desaparecem. *Será que ela é realmente um alienígena, ou está apenas brincando de faz de conta?* De qualquer forma, havia algo suspeito sobre ela.

E com "algo", quero dizer muitas coisas.